



**GRUPO DE TRABALHO 04
ORALIDADE E FORMAÇÃO DOCENTE**

COORDENADORES: Ana Virgínia Lima da Silva Rocha (UFRN)
Bruno Alves Pereira (UEPB)

**O DEBATE ORAL NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS:
ARGUMENTAÇÃO E CIDADANIA**

Maysa Rodrigues ARRUDA
maysarruda@hotmail.com

Letramento e Etnografia – Linha Gêneros Textuais e Letramento
UFRN

Este trabalho tem como objetivo apresentar uma análise comparativa entre duas produções orais de debates realizados em uma turma do 4º nível da Educação de Jovens e Adultos/EJA, equivalente ao 8º e ao 9º anos, do Ensino Fundamental, de uma escola municipal de Natal (RN). O foco da análise recai sobre a construção da argumentação, nos tipos de argumentos utilizados pelos alunos. O interesse pelo gênero textual debate se justifica por proporcionar o desenvolvimento da competência argumentativa e da oralidade em situação formal de uso da língua, competências essas requeridas para o exercício da tão propagada cidadania. Para tanto, foram utilizados como referencial teórico os pressupostos do Interacionismo Sociodiscursivo/ISD (BRONCKART, 2012; DOLZ, SCHNEUWLY *et al.*, 2013); da Nova Retórica (PERELMAN, OLBRECHTS-TYTECA, 2017); de estudos sobre oralidade e sua relação com a escrita (MARCUSCHI, 2010); sobre gêneros discursivos (BAKHTIN, 1997, 2016), e, mais especificamente, sobre o gênero debate (KERBRAT-ORECCHIONI, 1990; RIBEIRO, 2009; PEREIRA E SILVA, 2013). A pesquisa é de natureza qualitativa, descritivo-interpretativa e o procedimento utilizado para desenvolvê-la correspondeu ao planejamento de uma sequência didática, em que ocorreram dois debates, intercalados pelos módulos didáticos, como propõem Dolz *et al.* (2004). Para a análise, foram transcritos os debates, os quais, após organizados e descritos em suas condições de produção, são analisados em seus aspectos textuais e discursivos, com enfoque na argumentação. Preliminarmente, observa-se uma evolução dos alunos entre o primeiro e o segundo debate no que se refere aos tipos de argumentos utilizados, o que aponta para a pertinência do trabalho com a sequência didática.

Palavras-chave: Argumentação. Oralidade. Cidadania. Gênero Debate.

**UTILIZAÇÃO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS EM ATIVIDADES DE
PRODUÇÃO DE TEXTO ORAL NO LIVRO DIDÁTICO DE PORTUGUÊS**

Guilherme Arruda do EGITO
guilhermeegito@gmail.com
Edmilson Luiz RAFAEL
eluzrafael@gmail.com

Teorias da linguagem e ensino (UFCG)



SELIMEL

X SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE ENSINO DE
LÍNGUA MATERNA, ESTRANGEIRA
E DE LITERATURAS

LÍNGUA(GENS), ENSINO E FORMAÇÃO DOCENTE:
POLÍTICAS E PROFISSIONALIZAÇÃO

No âmbito da linguística aplicada, este trabalho teve como objetivos principais (1) discriminar as atividades de produção de texto oral em função de seus objetivos e (2) identificar os recursos tecnológicos necessários à realização das atividades. Para isso, os dados foram coletados em três coleções de livros didáticos dos 3º e 4º ciclos do ensino fundamental recomendadas pelo *Guia de Livros Didáticos (PNLD-2014): língua portuguesa* e utilizadas em escolas públicas da educação básica da cidade de Campina Grande-PB. Tendo em vista contribuir para os estudos sobre formação de professor e ensino de língua portuguesa na educação básica, esse trabalho se baseia nos pressupostos metodológicos da pesquisa qualitativa em linguística aplicada (MOITA LOPES, 2013) de natureza documental (LE GOFF, 1990). Para realizar esta investigação, nos embasamos em contribuições teóricas sobre ensino de língua (MATENCIO, 2001; SCHNEUWLY e DOLZ, 2004), formação docente (FREIRE e LEFFA, 2013; LUCKESI, 2011; ZABALA, 1998; entre outros) e recursos tecnológicos (KENSKI, 2012) em conformidade com as políticas nacionais de ensino. Como resultados, foi possível verificar que os recursos foram solicitados para utilização nas atividades ora mencionadas de forma nuclear ou periférica. Ao sugerir que esses recursos sejam utilizados, as atividades se direcionam para o paradigma da complexidade, pois exigem do aluno a mobilização de conhecimentos que não apenas linguísticos para a sua realização.

Palavras-chave: Livro didático. Recursos tecnológicos. Ensino de língua.

A ORALIDADE EM PROPOSTAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA ANÁLISE DO PROCESSO DE ENSINO

Elaine Cristina FORTE-FERREIRA
elaine.forte@ufersa.edu.br

Leiliane Aquino NORONHA
leiliane.aquino@yahoo.com.br

Juliane Gurgel SOARES
julianagurgel05@hotmail.com

Oralidade, Letramentos e Ensino ORALE
UFERSA

A abordagem da modalidade oral da língua vem se tornando constantemente objeto de indagações, principalmente, quando se trata da sistematização do seu ensino. Desse modo, destacamos a oralidade como um eixo que precisa ser trabalhado de forma sistematizada no cotidiano escolar. Diante disso, o objetivo desta pesquisa é discutir o espaço que se tem destinado para a modalidade oral nas propostas pedagógicas desenvolvidas no contexto da educação básica na rede pública do Estado do Ceará. Para tanto, amparamo-nos em Bakhtin (2006), no que diz respeito a uma perspectiva sociointeracionista da linguagem; em Marcurschi; Dionísio (2007), Fávero; Andrade; Aquino (2012), Bueno; Costa-Hubes (2015) e Araújo; Silva (2016), para refletir sobre a modalidade oral da língua; e nos PCN (1998), para discutir sobre o ensino de língua materna. Para isto, como *corpus*, analisamos doze projetos científicos trabalhados em sala de aula e apresentados na VIII Feira Regional de Ciências e Cultura – Ceará científico, uma ação da Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação -



SELIMEL

X SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE ENSINO DE
LÍNGUA MATERNA, ESTRANGEIRA
E DE LITERATURAS

LÍNGUA(GENS), ENSINO E FORMAÇÃO DOCENTE:
POLÍTICAS E PROFISSIONALIZAÇÃO

CREDE 10. Os resultados apontaram uma carência no tocante à abordagem da modalidade oral da língua em sala de aula, demonstrando uma supremacia da escrita. Além disso, ficou evidente um equívoco nas atividades destinadas para o trabalho com a oralidade, já que estas se apresentaram em sua maioria como uma prática de oralização da escrita.

Palavras-chave: Oralidade. Propostas pedagógicas. Educação Básica.

ORALIDADE E ARGUMENTAÇÃO EM FOCO: APRESENTAÇÃO DE SEMINÁRIOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

João Pedro LOBO ANTUNES
pedro7lobo@gmail.com
UFRN

Este trabalho se insere na segunda etapa de um projeto de pesquisa desenvolvido com foco no ensino e aprendizagem de Seminários na Educação de Jovens e Adultos. A primeira etapa consistiu na elaboração e execução de uma sequência didática (DOLZ *et al.*, 2004a) voltada para o ensino de seminários em uma turma de EJA. Na oportunidade, os alunos apresentaram seminários, os quais foram gravados e, posteriormente, transcritos. Nesta segunda parte, analisamos os dados gerados com base nos pressupostos acerca do gênero-alvo (DOLZ *et al.*, 2004b), na abordagem acerca das sequências textuais (ADAM, 2008), na discussão sobre o contínuo oralidade-escrita (MARCUSCHI, 2010). Identificamos as sequências textuais no *corpus* analisado, focalizando as sequências argumentativas, e identificamos também a origem dos argumentos utilizados pelos alunos enquanto apresentavam. Por meio da comparação dos seminários com os textos-base (TB) solicitados para a sua preparação, pudemos investigar se os expositores fizeram uso do material de apoio, ou se eles fundamentaram seus argumentos em outros tipos de conhecimentos, como o senso-comum (SANTOS, 2002). Buscamos, portanto, investigar se os estudantes-expositores atingiram o propósito comunicativo dos seminários, ou seja, a transmissão de informações de um expositor especialista para um público (Dolz *et al.*, 2004b), já que, de acordo com Silva (2013), são os textos de apoio que funcionam como base informacional no momento da exposição. Os resultados mostram que, apesar de o texto-base estar presente em alguns momentos dos seminários, ainda predominam conteúdos que não correspondem ao que é esperado dos alunos em exposições desse tipo, baseados unicamente no senso comum. Tais resultados apontam problemas significativos de leitura e de apropriação dos objetivos do gênero.

Palavras-chave: Seminários. Oralidade. Sequências textuais. Educação de Jovens e Adultos.

RETEXTUALIZAÇÃO E AUTORIA NA PRODUÇÃO DE MEMÓRIAS POR ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Leidivânia Mendes de Araújo MELCHUNA
leidivaniamel@gmail.com

Letramento e Etnografia – Linha Gêneros Textuais e Letramento
UFRN

Este trabalho apresenta uma análise das estratégias utilizadas para retextualização de entrevistas para a produção de memórias, por parte de alunos do 7º ano de uma escola estadual de Natal (RN), a fim de refletir acerca das competências relativas ao gênero apontadas na referida produção. Tal atividade se deu no contexto de realização de uma sequência didática, motivada pela Olimpíada de Língua Portuguesa, no ano 2016, e fundamentada na proposta apresentada por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). Escrevendo o Futuro, a qual encontra-se pautada na proposta do grupo de Genebra (DOZ; NOVERRAZ, SCHENEYWLY, 2004). A abordagem teórica é orientada por Bakhtin (2016), Marcuschi (2010) e Schneuwly (2004), sobre os gêneros discursivos/textuais; Le Goff (2013), Prado e Soligo (2007), acerca do conceito de memória; Altenfelder e Clara ([2016]), sobre o gênero memórias; Marcuschi (2010), Matencio (2002) e Dell’Isola (2007), sobre retextualização; Possenti (2003), sobre autoria. À luz desses estudos, os dados se organizam a partir das estratégias que se mostram mais recorrentes. A análise, ainda parcial, aponta a apropriação do conteúdo relatado por meio das entrevistas, bem como uma adequação ao gênero-alvo no que diz respeito à estrutura composicional. Contudo, aspectos referentes ao estilo, aos indícios de autoria e à progressão discursiva merecem atenção nas produções em foco.

Palavras-chave: Retextualização. Memórias. Entrevista. Sequência didática.

INTERLOCUÇÃO ENTRE O CURRÍCULO E OS SABERES DA TRADIÇÃO ORAL

Cynthia Aparecida Carmo MOURA
cynthia.carmo@hotmail.com
Jeanes M. Kãwé LARCEHRT
jelarchert@yahoo.com.br
PPGE/UESC

A presente pesquisa tem como foco o currículo escolar e os saberes da tradição oral. Objetiva compreender como o currículo escolar pode legitimar os saberes da tradição oral pertencentes à comunidade na qual a escola está inserida. Subsidiado teoricamente nas obras de Macedo (2005), Silva (1999) e Moreira (1997), o presente trabalho apresenta o currículo em suas perspectivas mais críticas e pós-críticas; para os estudos sobre as práticas pedagógicas e educativas e os saberes da docência, teremos como suporte os autores Selma Garrido Pimenta (1999), Maria Luiza Cortesão (2012) e Antoni Zabala (1998) e para a tradição oral, dialogamos com Hampaté Bá e Vansina. A pesquisa será desenvolvida no município de Canavieiras/Ba, formado por um número muito significativo de comunidades tradicionais. Essas comunidades são detentoras de saberes e conhecimentos passados de geração a geração que, por conseguinte, se firmaram como fonte histórica e cultural. Ali, residem pessoas idosas, pescadores, marisqueiros, piaçabeiros, agricultores e rezadeiras que são bisavós, avós e pais dos estudantes que frequentam as escolas da sede. Durante a coleta de dados iremos: 1) conhecer as narrativas orais pertencentes às comunidades que se situam no entorno da escola através das entrevistas gravadas em vídeo; 2) Identificar as possibilidades de



SELIMEL

X SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE ENSINO DE
LÍNGUA MATERNA, ESTRANGEIRA
E DE LITERATURAS

LÍNGUA(GENS), ENSINO E FORMAÇÃO DOCENTE:
POLÍTICAS E PROFISSIONALIZAÇÃO

incluir as narrativas orais em um planejamento colaborativo com os professores; 3) realizar atividades formativas com os professores e organizar as narrativas orais, através de um planejamento colaborativo e as atividades em material didático. Com essa pesquisa, pretende-se aproximar a escola da tradição dos saberes culturais, valorizando as identidades dos sujeitos que as frequentam. Sabendo que os elementos culturais educam e ensinam, buscamos um currículo que reconheça essas características e promova um processo de aprendizagem que permita a integração do indivíduo com a cultura criada pelas comunidades tradicionais possibilitando a valorização das relações étnico- raciais.

Palavras-chave: Cultura popular. Narrativas orais. Práticas pedagógicas.

INTERAÇÃO E CONTRIBUIÇÕES PARA A AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM ORAL

Arineyde Maria D'Almeida Alves de OLIVEIRA
arineyde_oliveira@hotmail.com
Jacira de Lira Almeida DANTAS
jaciaraadantas@hotmail.com
Evangalina Maria Brito de FARIA
evangelinab.faria@gmail.com
NEALIM, UFPB

Pesquisas recentes e Documentos oficiais do MEC têm colocado em relevo a necessidade do ensino do eixo da oralidade nas instituições escolares. O Referencial Curricular para a Educação Infantil, lançado em 1998, já reafirmava o oral como um dos domínios prioritários do ensino de língua portuguesa. Eleger a língua oral como conteúdo escolar exige o planejamento da ação pedagógica de forma a garantir, na sala de aula, atividades sistemáticas de fala, escuta e reflexão sobre a língua oral. Entretanto, esse tema ainda é pouco explorado tanto nos livros didáticos quanto nas práticas de docentes que atuam na Educação Infantil. Ao analisarmos algumas aulas gravadas em pré-escolas, particularmente na Escola de Educação Básica da UFPB- EEBAS, percebemos que a oralidade ainda é vista como um meio para a aquisição da escrita e tem, quase sempre, como única estratégia para o seu desenvolvimento o momento da roda, em que alguns alunos falam do que aconteceu no dia anterior ou contam histórias. Diante do exposto, este trabalho tem por objetivo apresentar reflexões sobre a importância da interação para a aquisição da linguagem oral em crianças pequenas e a entrada em gêneros orais. Trata-se de uma revisão bibliográfica pautada em uma perspectiva interacionista, que tem como elemento norteador concepções de estudiosos que consideram a aquisição da linguagem no processo da interação com o outro e que mostram essa troca interativa como fundamental para a constituição da pessoa enquanto sujeito falante. Teoricamente, nos apoiamos em VYGOTSKY (1998), TOMASELLO (2003), DICKEL (2013) LORANDI (2011), dentre outros. Metodologicamente, iniciaremos com a exposição de um breve percurso histórico do campo da aquisição da linguagem, introduziremos discussões sobre contribuições dos estudos interacionais para a aquisição da linguagem e, finalmente, apresentaremos propostas para o ensino do oral na sala de aula da Educação Infantil. De acordo com os estudos realizados para esse



trabalho, pode-se concluir que as interações no contexto em que a criança está inserida, mediadas por um adulto ou crianças maiores são fatores preponderantes para a aquisição e desenvolvimento da linguagem oral como também perceber que a atuação do professor, promovendo práticas sistemáticas do eixo da oralidade em sala, contribui para a entrada das crianças nos gêneros orais desenvolvendo sua capacidade linguística.

Palavras-chave: Interação. Aquisição da Linguagem Oral. Ensino.

A ORALIDADE NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

Bruno Alves PEREIRA
brunoapcg@bol.com.br
UEPB

No âmbito dos estudos sobre transposição didática/didatização, ao revisarem as etapas envolvidas na transformação de um objeto científico em um objeto de ensino, pesquisadores estabeleceram cinco tipos de conteúdos: os a ensinar, os a ensinar intermediários, os efetivamente ensinados, os aprendidos pelos alunos e os avaliados (BRONCKART & GIGER, 1998; PETITJEAN, 1998). Nesta comunicação, focalizamos o primeiro tipo dos mencionados acima, ou seja, os conteúdos a ensinar, especificamente, sobre a oralidade que estão registrados em dois documentos oficiais parametrizadores do ensino de Língua Portuguesa para os anos finais do nível fundamental: os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (BRASIL/MEC, 1998) e a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL/MEC, 2017; UNDIME/CONSEDE/MEC, 2015, 2016). De modo ainda mais específico, objetivamos: a) evidenciar os conhecimentos sobre oralidade apontados como objeto de ensino para os anos finais do nível Fundamental veiculados nas três versões da BNCC produzidas entre 2015 e 2017; e b) comparar o tratamento dado à oralidade nos PCN ao dispensado a esse eixo de ensino na terceira versão da BNCC. Ao observarmos as três versões do documento oficial feito no século XXI, é possível ver que a oralidade continua a usufruir do espaço no ensino de Língua Portuguesa dado a ela por diversos estudos acadêmicos produzidos a partir da década de 80 do século XX. Na primeira versão, aparecem apenas habilidades acerca da oralidade a serem desenvolvidas. Já na terceira versão, além das habilidades, são evidenciados objetos de ensino específicos sobre a oralidade. Ao compararmos os PCN à terceira versão da BNCC, observamos que a oralidade passa a ser um eixo independente – dos cinco proposto – do ensino de Língua Portuguesa. Embora haja referência a diversos gêneros textuais orais na descrição das habilidades a serem desenvolvidas, a exposição oral é o único gênero explicitamente apontado para ser abordado como objeto de produção.

Palavras-chave: Oralidade. PCN. BNCC

GÊNERO DISCURSIVO SEMINÁRIO: OUTROS DIÁLOGOS PARA O CONTEXTO ESCOLAR

Erik Viana Carlos RODRIGUES
erikumari@hotmail.com



EEEFM Monsenhor Constantino Vieira
Franciclébia Nicolau da SILVA
clebianicos@hotmail.com

Grupo de Pesquisa em Produção e Ensino do Texto
UERN

Na intenção de estabelecer novos diálogos com outras vozes preocupadas com os processos de ensino e de aprendizagem dos gêneros em sala de aula, propomos a apresentação de parte do trabalho (dissertação) desenvolvido no âmbito do Mestrado Profissional em Letras, da Universidade Federal de Campina Grande, *Campus* de Cajazeiras – Paraíba, no ano de 2016. Naquele momento, os olhares voltaram-se para o seminário, nosso objeto de estudo, e o modo como esse gênero discursivo é apresentado nas coleções avaliadas como ponto forte e/ou destaque no eixo em que se dá a produção oral pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) de 2014 para o Ensino Fundamental II, por sua vez, o contexto da pesquisa. Para tanto, além de discussões centradas no estudo dos gêneros como formas de inter(ação) social, foi feita uma análise qualitativa das propostas de apreensão e produção do referido gênero em dois livros didáticos de Português, um correspondente à coleção *Português: uma língua brasileira* (HORTA, MENNA, VIEIRA, 2012, 8º ano) e outro à coleção *Vontade de saber português* (TAVARES, CONSELVAN, 2012, 9º ano). Além disso, foram elaboradas propostas didáticas voltadas ao trabalho com o gênero seminário em contexto escolar. Essas proposições estão fundamentadas numa visão sociodiscursiva do objeto de estudo e funcionam como possibilidades ao processo de ensino, por isso, devem ser refletidas e reconfiguradas de acordo com o contexto escolar a serem direcionadas. Para a composição das discussões, análise e propostas, estabelecemos diálogos com autores como Antunes (2003), Dolz e Schneuwly (2004), Vieira (2005), Bakhtin (2010), Veiga (2011), Gomes-Santos (2012), bem como outros estudiosos que nos fazem (re)pensar o momento da aula como ambiente propício à produção de sentidos para, assim, proporcionar ao aluno interações tais que o façam progredir discursivamente.

Palavras-chave: Ensino Fundamental II. Livros didáticos de Português. Gênero seminário. Propostas didáticas.

SEMINÁRIOS EM PROPOSTAS DE PRODUÇÃO TEXTUAL DE LIVROS DIDÁTICOS: *QUE ORIENTAÇÕES SÃO APRESENTADAS?*

Ana Virgínia Lima da Silva ROCHA
anavirginalsr@gmail.com

Letramento e Etnografia – Linha Gêneros Textuais e Letramento
DLET/PROFLETRAS – UFRN

Sabemos que a prática de “apresentação de seminários” é frequente no Ensino Básico, sendo a mais utilizada quando se fala em trabalho com a oralidade. Entretanto, apesar de reconhecida a importância dessa prática, não raro faltam princípios e orientações claras que a conduzam. Com o presente trabalho, objetivamos discutir as propostas de produção de seminários, considerando-o como um evento constituído por diversos gêneros, entre eles a exposição oral e a discussão. Focalizamos o tratamento dado as



SELIMEL

X SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE ENSINO DE
LÍNGUA MATERNA, ESTRANGEIRA
E DE LITERATURAS

LÍNGUA(GENS), ENSINO E FORMAÇÃO DOCENTE:
POLÍTICAS E PROFISSIONALIZAÇÃO

etapas que fazem parte desse evento – planejamento, execução e avaliação; bem como os aspectos situacionais, linguístico-textuais e discursivos que são contemplados nas propostas para a “apresentação de seminários”. Para tanto, analisamos três coleções de livros didáticos de Língua Portuguesa do Ensino Médio, a partir de uma metodologia de base descritivo-interpretativista e natureza exploratória, situada na abordagem da Linguística Textual e da Linguística Aplicada. Fundamentamo-nos especialmente nos estudos de Bronckart (1999), Dolz e Schenuwly (2004), Marcuschi (2001, 2002), Marcuschi e Dionísio (2005). Os resultados, ainda parciais, apontam a existência de uma indefinição quanto ao objeto de ensino em foco – seminário ou exposição oral -; a predominância de uma perspectiva dicotômica das relações entre oralidade e escrita; a prioridade dada a elementos estruturais e voltados à performance, verificando-se, assim, que faltam reflexões que possibilitem aos alunos compreender e refletir acerca da função e da forma dos gêneros constitutivos dos seminários, bem como orientações claras quanto às etapas constitutivas do evento em questão.

Palavras-chave: Seminários. Oralidade. Livro didático. Produção textual.

MEMÓRIAS DA FAMÍLIA: A VOZ DA COMUNIDADE NO ESPAÇO ESCOLAR

Alana Driziê Gonzatti dos SANTOS
alanadrizie@hotmail.com
Letramento e Etnografia
UFRN
Maria do Socorro OLIVEIRA
msroliveira.ufrn@gmail.com
Letramento e Etnografia
UFRN

Vemos, atualmente, diversas iniciativas preocupadas com a vinculação da escola a outros meios sociais. Nos projetos de letramento, uma das alternativas de trabalho docente, as ações curriculares de oralidade, leitura e escrita partem das necessidades e dos propósitos situados da comunidade. Nesse contexto, considerando que as práticas letradas evidenciam, entre outras questões, a cultura e a história (STREET, 2011), evocamos o gênero textual memórias orais como atividade que pode propiciar mecanismos de voz a agentes sociais, por exemplo, da família, além da articulação entre as esferas familiar e escolar por meio da linguagem. Partindo da execução, em uma escola potiguar, de um programa de letramento comunitário (PLC), objetivamos discutir as práticas de letramento mobilizadas no PLC, por meio do gênero textual memórias orais e, especificamente, temos como propósito (i) discorrer sobre histórias de vida resgatadas nos escritos e (ii) analisar as possibilidades de voz e ação social decorrentes da prática com memórias. Inserindo-se na área da Linguística Aplicada, este estudo se concentra no paradigma qualitativo (BORTONI-RICARDO, 2008) com abordagem de fortalecimento (CAMERON, 1992; OLIVEIRA, 2004). Além disso, nossa discussão se ancora nos Estudos de Letramento, mais especificamente, no letramento familiar (HEATH, 1982; PITT, 2000; CAIRNEY, 2005; SANTOS, 2015; OLIVEIRA, 2016) e nos letramentos silenciados (KEY, 1998), além de no conceito de memórias coletivas (CHAUÍ, 2000; HALBWACHS, 2006). Os dados gerados e as análises empreendidas



apontam para uma ressignificação do espaço escolar por parte das famílias colaboradoras, abrindo espaço para o engajamento coletivo, assim como para a construção de saberes pela equipe escolar sobre o contexto situado de seus alunos, contribuindo para uma prática educacional preocupada com os saberes locais.

Palavras-chave: Memórias. Letramento familiar. Pesquisa de fortalecimento.

GÊNERO SEMINÁRIO EM CURSOS DE GRADUAÇÃO: OS ENTRAVES ENFRENTADOS EM SUA PRODUÇÃO

Rosângela Ívina Araújo dos SANTOS
rosangela.ivina_51@hotmail.com

Oralidade, letramentos e Ensino
UFERSA

Elaine Cristina FORTE-FERREIRA
elaine.forte@ufersa.edu.br

Oralidade, letramentos e Ensino
UFERSA

O trabalho efetivo com a modalidade oral da língua é oficialmente obrigatório no campo do ensino desde a implantação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998). Entretanto, isso ainda vem sendo pouco constatado na prática, uma vez que o ensino da oralidade tem ocupado espaço limitado nas ações desenvolvidas em sala de aula (BUENO; COSTA-HUBES, 2015). Mesmo diante dessa situação, o gênero seminário tradicionalmente é aquele que ainda se apresenta com maior recorrência, principalmente, no âmbito acadêmico (BUENO, 2010). Com isso, a presente pesquisa, de natureza qualitativa (MINAYO, 2001) e exploratória (GIL, 2008), tem por finalidade analisar os entraves enfrentados por alunos universitários no momento de produção do gênero oral seminário em sala de aula. Para tanto, utilizamos como aporte teórico, especialmente, os estudos de Bakhtin (1997) no que se refere aos gêneros discursivos; Marcuschi; Dionísio (2007), no que concerne à oralidade; Dolz; Pietro e Schneuwly (2004) e Bueno (2008), no tocante às concepções sobre o gênero seminário e suas especificidades. Logo, nossa pesquisa foi realizada com alunos de Licenciatura em Letras/Inglês e Letras/Libras, no período de 26 de janeiro a 25 de maio de 2017. O processo de constituição do nosso *corpus* aconteceu através de um questionário, previamente elaborado pelas pesquisadoras, contendo 12 (doze) perguntas voltadas ao perfil do graduando, concepções e dificuldades que os mesmos concebem em relação ao gênero discursivo seminário. Os resultados apontam que, mesmo os alunos apresentando dificuldades na produção do referido gênero, há reconhecimento e compreensão de passos que são importantes para a sua produção, por exemplo, o planejamento, o estudo sobre a temática da apresentação e a síntese do conteúdo, que foram pontos que os participantes consideraram relevantes para a efetivação do processo de aprendizagem através do gênero seminário em sala de aula.

Palavras-chave: Oralidade. Gênero discursivo seminário. Cursos de graduação.



SELIMEL

X SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE ENSINO DE
LÍNGUA MATERNA, ESTRANGEIRA
E DE LITERATURAS

LÍNGUA(GENS), ENSINO E FORMAÇÃO DOCENTE:
POLÍTICAS E PROFISSIONALIZAÇÃO

O TRABALHO COM A ORALIDADE NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA:
PROPOSTA DE LETRAMENTO COM O GÊNERO DEBATE EM SALA DE AULA

Silvio Nunes da SILVA JÚNIOR
junnyornunes@hotmail.com
Ensino e Aprendizagem de Línguas
UFAL

Com o avanço da sociedade hoje chamada pós-moderna, diversas inquietações pertinentes em relação ao ensino e a aprendizagem de línguas vêm surgindo no âmbito da Linguística Aplicada (LA), uma delas, a que deu origem a este estudo, é sobre o uso da oralidade em sala de aula, e, mais a fundo, sobre a questão do letramento empregado nas atividades didáticas em sala de aula no intuito de contribuir para o desenvolvimento do aluno para além dos muros da escola. Diante disso, propõe-se discutir acerca das atividades de letramento no ensino de língua portuguesa com a utilização do gênero debate oral como forma de contribuição para o conhecimento linguístico dos alunos em situações de aprendizagem, e, além disso, para o senso crítico desses alunos. No primeiro momento, discute-se sobre as modalidades de linguagem com breves apontamentos dos estudos da Linguística Textual (LT), com base em Marcuschi e Dionísio (2007), Koch (2005), Marcuschi (2001), num contraponto com a noção de gênero do discurso – oral e escrito – através dos estudos dialógicos (BAKHTIN, 2003). Após isso, trazem-se reflexões sobre os gêneros orais, enfatizando o debate, e os estudos sobre letramento (STREET, 1984; ROJO, 2008, 2010; SOARES, 2004) para então apresentar duas propostas de letramento com o uso do debate em aulas de língua portuguesa. Por fim, tem-se a pretensão de que o estudo sirva como uma válida contribuição para as práticas escolares na educação básica brasileira.

Palavras-chave: Linguística Aplicada. Escola. Conhecimento Linguístico. Senso Crítico.